



BRINCAR, AMOROSIDADE E DIDÁTICA SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E EQUIDADE

Maria Jeane Silva Lacerda (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO – mjslhm@gmail.com)

*Francisco Francinete Leite Júnior (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO -
francinetejunior@leaosampaio.edu.br)*

*Francilda Alcantara Mendes (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO -
francilda@leaosampaio.edu.br)*

RESUMO: O presente estudo investiga a articulação entre o brincar, a amorosidade e a didática sensível como dimensões fundamentais para a promoção da saúde mental e o enfrentamento das desigualdades no contexto da Educação Infantil, reconhecendo a escola como território privilegiado de proteção social onde as relações educativas de qualidade e os ambientes responsivos constituem elementos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. A investigação posiciona a amorosidade como categoria central de análise, compreendendo-a simultaneamente como princípio ético-pedagógico e operador conceitual capaz de ressignificar as práticas docentes, desafiando os discursos normativos hegemônicos que historicamente negligenciaram as dimensões afetivas do ato educativo e propondo uma reconceitualização das rotinas, tempos e espaços escolares à luz de uma pedagogia do afeto e do acolhimento. O objetivo principal consiste em analisar como a amorosidade, quando articulada ao brincar e à didática sensível, manifesta-se em documentos oficiais, produções acadêmicas e referenciais pedagógicos contemporâneos, identificando convergências teóricas, lacunas epistemológicas e contradições práticas que influenciam diretamente a promoção do bem-estar socioemocional e a construção de condições equitativas na primeira infância. A arquitetura metodológica fundamenta-se em abordagem qualitativa de natureza teórico-documental, operacionalizando análise sistemática de marcos normativos nacionais, diretrizes curriculares vigentes, produções científicas indexadas e materiais formativos institucionais, selecionados mediante critérios rigorosos de relevância temática, contemporaneidade e pertinência ao campo da Educação Infantil, desenvolvendo-se através de matrizes analíticas estruturadas que empregam técnica de análise temática articulando categorias apriorísticas com categorias emergentes do processo interpretativo, assegurando confiabilidade através de triangulação sistemática entre fontes, manutenção de trilha auditável, descrição densa dos contextos documentais e transparência nos procedimentos hermenêuticos adotados. Os resultados revelam três movimentos analíticos convergentes: primeiramente, o reconhecimento consensual da centralidade do brincar para a constituição de vínculos afetivos, desenvolvimento da autorregulação emocional e construção do sentimento de pertencimento comunitário, embora tal reconhecimento permaneça frequentemente desvinculado de uma explicitação da ética da amorosidade como fundamento pedagógico; em segundo lugar, a didática sensível desponta como horizonte promissor para transformação das rotinas escolares em oportunidades genuínas de expressão subjetiva, escuta ativa e cooperação horizontal, ainda que a literatura especializada evidencie significativa insuficiência de orientações operacionais sistematizadas; por fim, observa-se que documentos oficiais reiteradamente afirmam a indissociabilidade entre cuidar e educar, paradoxalmente oferecendo escassos dispositivos conceituais e metodológicos que efetivamente incorporem a amorosidade como critério estruturante do planejamento pedagógico. A investigação conclui que a amorosidade, quando conscientemente articulada ao brincar e à didática sensível, configura tecnologia educacional leve dotada de potencial transformador para promoção da saúde mental e equidade na primeira infância, recomendando-se explicitação da amorosidade como princípio norteador em documentos curriculares, desenvolvimento de matrizes de planejamento integrando tempos lúdicos e dispositivos de

acolhimento afetivo, e fortalecimento de parcerias intersetoriais entre educação, saúde e assistência social, favorecendo relações educativas estáveis que ampliem participação infantil e consolidem a dimensão pública da escola como espaço de cuidado integral.

Palavras-chave: vínculos afetivos; bem-estar socioemocional; primeira infância.

PLAY, LOVINGNESS, AND SENSITIVE PEDAGOGY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PROMOTING MENTAL HEALTH AND EQUITY

ABSTRACT: This study investigates the articulation among play, lovingness, and sensitive didactics as foundational dimensions for promoting mental health and confronting inequalities in the context of Early Childhood Education, recognizing the school as a privileged site of social protection in which high-quality educational relationships and responsive environments are essential to children's holistic development. The inquiry positions lovingness as the central analytical category, conceiving it simultaneously as an ethical-pedagogical principle and a conceptual operator capable of reframing teaching practices, challenging hegemonic normative discourses that have historically neglected the affective dimensions of the educational act, and proposing a reconceptualization of school routines, temporalities, and spaces in the light of a pedagogy of affection and welcoming care. The main objective is to analyze how lovingness, when articulated with play and sensitive didactics, is manifested in official documents, academic productions, and contemporary pedagogical frameworks, identifying theoretical convergences, epistemological gaps, and practical contradictions that directly influence the promotion of socioemotional well-being and the construction of equitable conditions in early childhood. Methodologically, the study is grounded in a qualitative, theoretical-documentary approach, operationalizing a systematic analysis of national normative frameworks, current curricular guidelines, indexed scientific literature, and institutional training materials selected according to rigorous criteria of thematic relevance, contemporaneity, and pertinence to Early Childhood Education. The analysis proceeds through structured analytic matrices employing thematic analysis techniques that articulate a priori categories with categories emerging from the interpretive process, ensuring trustworthiness through systematic triangulation of sources, maintenance of an auditable trail, thick description of documentary contexts, and transparency in the hermeneutic procedures adopted. The findings reveal three convergent analytical movements: first, a consensual recognition of the centrality of play for the formation of affective bonds, the development of emotional self-regulation, and the construction of a sense of community belonging—recognition that, however, frequently remains detached from an explicit articulation of an ethic of lovingness as a pedagogical foundation; second, sensitive didactics emerges as a promising horizon for transforming school routines into genuine opportunities for subjective expression, active listening, and horizontal cooperation, even though the specialized literature evidences a significant paucity of systematized operational guidance; and third, official documents repeatedly affirm the inseparability of care and education while paradoxically offering few conceptual and methodological devices that effectively incorporate lovingness as a structuring criterion of pedagogical planning. The study concludes that lovingness, when deliberately articulated with play and sensitive didactics, constitutes a soft (relational) educational technology endowed with transformative potential for promoting mental health and equity in early childhood. It recommends the explicit inclusion of lovingness as a guiding principle in curricular documents; the development of planning matrices integrating ludic times and devices of affective welcoming; and the strengthening of intersectoral partnerships among education, health, and social assistance, fostering stable educational relationships that expand children's participation and consolidate the school's public dimension as a space of integral care.

Keywords: affective bonds; socioemotional well-being; early childhood.